

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

O INCESTO

AUTOR PRINCIPAL: Michele Rauber Mattana

CO-AUTORES: Carla Lovato, Victoria Dickel

ORIENTADOR: Suraia Estacia Ambros

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

De acordo com dados colhidos pelo Disque 100, órgão responsável por receber denúncias acerca de violência infantil, sabe-se que cerca de quatro crianças são abusadas sexualmente por hora no Brasil, dentre os casos, de 70 a 80% o abusador é alguém em quem a criança confia. Somente entre 2016 e 2017, mais de 37 mil casos de violência sexual infantil foram denunciados. Mas por que tal abuso ocorre? Como se constitui o psiquismo do abusador? Há cumplicidade de algum outro membro familiar? E a criança ou adolescente abusado, o que sente? Essa comunicação oral tem como objetivo oportunizar explicar e esclarecer sobre tais questões, bem como métodos de proceder diante essas situações a partir da experiência no Projeto de Extensão Cepavi, que trabalha diretamente com crianças e adolescentes vítimas de violência.

DESENVOLVIMENTO:

São várias as sequelas deixadas na criança ou adolescente que é vítima do abuso sexual, podendo elas serem evidentes ou imperceptíveis, pois entende-se que o psiquismo ainda está vulnerável e em formação, sendo que a situação se agrava quando o abusador é alguém de seu convívio familiar, que pode ou não morar com a vítima e que possa não haver laços de consanguinidade, mas na maioria dos casos a relação entre a vítima e o abusador é de afeto e confiança, e na grande parte deles o perpetrador desempenha um papel de cuidador. O CECRIA (1998, 2000) afirma que o abusador possui desenvolvimento físico e psíquico maior, o que presume detenção de poder sobre a criança ou o adolescente. Quando o abusador é conhecido da família, ele encanta tanto a pessoa vitimada como seus familiares, se mostrando sempre muito



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



educado, simpático, generoso e sempre mostrando interesse em relação a vítima e seus pais. As consequências do abuso sexual em crianças e adolescentes podem variar de vítima para vítima, dependendo de vários fatores, como a idade da vítima, o elo de ligação com o abusador, das circunstâncias que ocorreu o abuso e o ambiente em que a criança ou adolescente vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Visto que a criança e o adolescente, em consequência dos abusos sexuais, podem começar a apresentar muitos sintomas físicos e psicológicos como o choro excessivo, raiva, retraimento, enurese, ecoprese, automutilação, e vários outros, torna-se fundamental abordar esse tema. Considera-se que é de extrema necessidade para se estimular a construir alternativas de prevenção e cuidado para com essas vítimas tão jovens que são violentadas por quem deveria protegê-las.

REFERÊNCIAS

Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes - CECRIA. (1998). Indicadores de violência intrafamiliar e exploração comercial de crianças e adolescentes: relatório final.

FERNANDES, Sarah. Com quatro casos de exploração sexual de crianças por hora, Brasil debate prevenção. Disponível em:

<<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2017/05/com-quatro-casos-de-exploracao-sexual-de-criancas-por-hora-brasil-debate-prevencao>> Acesso em: 13 de julho de 2018.

PENSO, M. A.; COSTA, L. F.; ALMEIDA, T. M.; RIBEIRO, M. A. Abuso sexual intrafamiliar na perspectiva das relações conjugais e familiares. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942009000200012> Acesso em: 13 de julho de 2018.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS